



NOS PASSOS DE

Dom Viçoso

Editorial 

Os textos deste número têm o objetivo de nos introduzir no conhecimento das origens culturais e familiares de D. Viçoso. São dados precisos, fundamentados, em sua maioria extraídos da 4ª edição da obra de D. Silvério. D. Viçoso foi declarado “Venerável” pela Igreja, e homenageado em Minas Gerais ao emprestar seu nome à importante cidade de Viçosa. Homenageado também na Europa com uma grande estátua em praça pública. Estes reconhecimentos, dentre tantos outros, não são fruto do acaso. D. Viçoso foi agraciado por nascer numa cidade cristã e no seio de uma família exemplar. Já na infância, recebeu atenta e cuidadosa educação cristã, cujos princípios alicerçaram a bela e sólida personalidade do Apóstolo e evangelizador de Minas e do Brasil, que todos conhecemos. São admiráveis o desprendimento e a liberdade com que D. Viçoso dispunha de si mesmo e a partir dos quais organizou sua vida. Portugal era um país de destaque na Europa, e Peniche uma importante cidade. D. Viçoso escolheu deixar tudo, e fazer-se missionário, radicando-se num interior de Minas em que exauriu a totalidade de seus dias e de suas energias. Por amor à sua missão, jamais retornou à Europa e à sua pátria. A educação humana e intelectual da infância e juventude lhe possibilitaram construir a obra magistral, que é a totalidade de sua vida, em que ação de Deus e empenho humano se integram, harmonicamente. Agradeço aos membros do grupo de pesquisas “Nos Passos de Dom Viçoso”, da Faculdade Dom Luciano, o empenho para a realização deste trabalho.

Os sagrados laços familiares de Dom Viçoso

A Igreja carinhosamente compreende a família como “igreja doméstica” e “santuário da vida”. Estas denominações sinalizam a fecundidade do seio familiar como lugar sagrado para a vivência do amor e da transmissão da fé. Voltando os nossos olhares para o século XVIII, em Peniche, contemplamos Jacintho Ferreira Viçoso e Maria Gertrudes, sua esposa, pais de Antônio Ferreira Viçoso e de outros quatro filhos que juntos formavam uma família que observava “com fidelidade a lei de Deus e da Igreja”. Os pais de Antônio “cristãos de lei, não demoraram procurar-lhe a vida d’almas nas águas do batismo”, e a poucos dias de gerado para a terra, no dia 13 de maio de 1787, foi também gerado para o Céu, aos vinte e um dias do mesmo mês, na Igreja de Nossa Senhora d’Ajuda. Conta-nos D. Silvério que, em sua infância, Antônio engoliu algumas agulhas e que sua mãe ao socorrer a criança que “já deitava pela boca espumas precursoras da morte” recorreu aos Céus, em uma “petição a Deus por meio de S. Brás”, levando o menino à capela do santo e depositando-o no altar. Após tal cena, “começou a criança a deitar as agulhas pela boca”, um dos claros sinais de que o Senhor livrara o pequeno Antônio da morte. Tempos depois, ainda em sua infância, Antônio recebeu a educação do Prior Frei Frutuoso, seu padrinho de batismo, e ao concluir as primeiras letras, dedicou-se a estudar a língua latina e ajudar os padres no Ofício do Coro e do Altar, servindo mais de vinte Missas em um dia. Tais registros da infância de D. Viçoso nos confirmam a potencialidade do seio familiar como ambiente de vivência e amadurecimento da fé, e que, certamente, se constituem como marcas visíveis da graça de Deus em sua vida e na vida de sua família, que cultivou um “terreno” propício para o despertar vocacional na vida de Antônio, resultado de uma experiência fecunda da fé.



Peniche

Cidade natal de Dom Viçoso

À época do nascimento de D. Antônio Ferreira Viçoso, ao fim do século XIX, precisamente no ano de 1787, Peniche era uma importante e secular cidade do Reino de Portugal e Algarves, tendo sido elevada de povoado, no ano de 1609, durante a ocupação espanhola de Portugal, pelo rei Felipe III de Espanha. O concelho (município ou distrito) possui uma localização geográfica particular, situando-se em uma península rochosa que se formou definitivamente no século XVIII, uma vez que, durante a maré alta nos séculos precedentes, a vila era completamente ilhada. Sua economia foi sustentada durante séculos sobre as atividades comerciais de seu importante porto, da pesca e das demais fontes de renda relacionadas à agricultura. Tendo sido habitada desde a antiguidade romana, inúmeros eventos importantes para a história aconteceram na região de Peniche, deixando marcas físicas na contemporaneidade de D. Viçoso. Grandes monumentos da história portuguesa ali existiam, tais

como as fortificações da cidade que foram erigidas pelo rei Dom João IV a partir de 1642, uma vez que a vila foi considerada “a principal chave do reino pela parte do mar” no instante crucial da independência portuguesa da União Ibérica. Quando D. Viçoso contava com aproximadamente vinte anos, a cidade em que nasceu estava prestes a assistir a um dos momentos mais marcantes da história de Portugal: seu sitiamento no ano de 1807, durante a primeira invasão francesa como parte das guerras napoleônicas, com uma resistência reprimida no ano de 1808. Não demoraria muito para que os franceses se retirassem. Peniche, em resumo era, na época de D. Viçoso, uma importante cidade litorânea, que se sustentava a partir de atividades comerciais, agrícolas e piscatórias, valendo-se de uma admirável paisagem bucólica adornada pelos monumentos das glórias do passado, enquanto viveria um período de profunda instabilidade política no Reino de Portugal e Algarves.

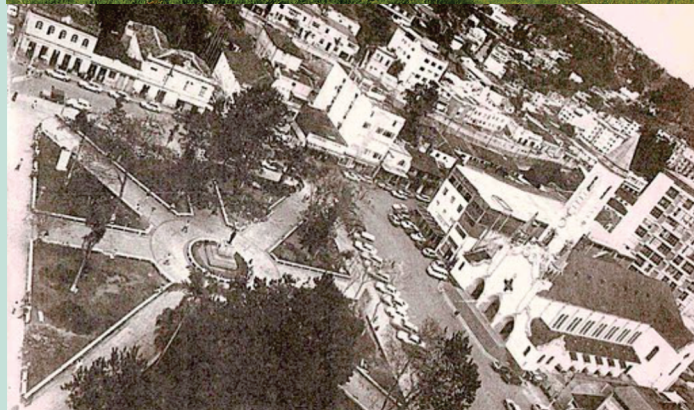
Você sabia que... ?



A Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, onde D. Antônio Ferreira Viçoso foi batizado, em sua terra natal, Peniche, em Portugal, guarda até os dias atuais a pia batismal de seu batismo e, no jardim externo, uma estátua em sua homenagem.



Que Dom Viçoso teve papel importantíssimo no cenário religioso e político de Minas Gerais, nós já sabemos, mas você sabia que a cidade de Viçosa, pertencente à região leste de nossa Arquidiocese, tem esse nome em homenagem ao ilustre D. Viçoso? Sim. A vila de Santa Rita do Turvo foi elevada à categoria de cidade em 3 de julho de 1876 e recebeu o nome de Viçosa de Santa Rita, em homenagem ao 7º bispo de Mariana, D. Antônio Ferreira Viçoso



Os primeiros anos de sacerdócio de Dom Viçoso

Antônio Ferreira Viçoso foi ordenado sacerdote em Lisboa, no dia 07 de março de 1818, celebrando a primeira missa já no dia seguinte. Tendo sido ordenado, por ordem de seus superiores partiu para Évora, onde lecionou filosofia por alguns meses, retornando posteriormente a Lisboa. O objetivo de seu retorno era atender a vontade de D. João VI de enviar missionários ao Mato Grosso no intuito de catequizar os índios. Aceitando prontamente a missão, os dois zelosos sacerdotes, Pe. Antônio Viçoso e Pe. Leandro Rabello, em 27 de setembro de 1819, embarcam no porto de Lisboa, tendo como destino o Rio de Janeiro. A viagem durou pouco mais de dois meses, causando grande desgaste no padre Antônio, que sofreu com enjoos, devido à instabilidade da navegação, indisposições físicas e tensões relacionadas a possíveis ataques de outros navios, algo comum naquela época. Passadas todas essas tribulações, chegam ao Rio de Janeiro no final do mês de novembro. Contudo, a Providência Divina alterou os rumos de sua missão. A demanda missionária



no Mato Grosso já havia sido atendida, o que fez com que eles permanecessem por algum tempo no Rio de Janeiro. Com a morte do Irmão Lourenço, fundador da casa do Caraça e por ordem de D. João VI, o ministro Thomaz Antonio propõe-lhes que passem a tomar conta do

Santuário do Caraça com todas as suas dependências. Sabendo ser grande a missão, contaram ainda com a ajuda de mais dois padres vindos de Lisboa. Desprovidos de recursos, no mês de fevereiro partiram a caminho do Caraça, tendo chegado ao destino no dia 15 de abril de 1820. Tão logo chegaram perceberam que toda a estrutura daquele local se apresentava em situação precária e iniciaram, então, as primeiras missões em terras mineiras. Estando ali, tiveram a intuição de criar o Colégio do Caraça, tendo alguns meses depois, chegados do

Rio de Janeiro, os primeiros alunos. O zelo de padre Antônio na direção do Colégio proporcionou a ascensão de notáveis homens que se tornariam protagonistas na história da pátria.

Mensagem do Pastor

Introdução à Carta Pastoral, escrita por D. Viçoso a 21 de abril de 1849

A todos os nossos Diocesanos saúde no Senhor. Desde que tomamos conta do governo desta Diocese, duas grandes necessidades se apresentaram à nossa consideração; e o seu remédio chamava, e chama até hoje imperiosamente a nossa atenção. É a primeira a educação da mocidade desvalida de um e outro sexo, especialmente em terras que foram de ouro, não havendo no nosso Bispado estabelecimento algum pio para os meninos e meninas pobres, como há na Bahia e noutros lugares: a segunda é a falta de Clero em Diocese tão extensa, não chegando ainda dos Sacerdotes, que há,

um para 24 léguas quadradas, e acabando seus dias hoje mesmo muitos fiéis sem os socorros da Religião. Quanto ao remédio destes males, eis aqui o que lhe aplicamos. Abrimos o Seminário Episcopal, e com auxílio que a Assembleia Provincial nos prestou, o reedificamos, dando-lhe nova forma, de modo que contém cento e vinte ou trinta estudantes, destinando-se uns para o estado Eclesiástico, aplicando-se outros aos estudos preparatórios das Academias (Texto completo em: PIMENTA, Silvério Gomes. Vida de Dom Viçoso. 4.ed. p. 217-221).

Aos devotos de Dom Viçoso

- Você alcançou alguma graça, por intercessão de D. Viçoso? É devoto de D. Viçoso, e deseja enviar um testemunho? Entre em contato: adveneraveldomvicoso@gmail.com
- Já ouviu falar do “caminho espiritual” de D. Viçoso? Visite o site: <https://www.domvicoso.org.br/>
- Acompanhe as publicações pelo instagram: [@ven.domvicoso](https://www.instagram.com/ven.domvicoso)
- Gostaria de receber a versão eletrônica deste informativo? Envie a solicitação pelo e-mail acima.

Oração para pedir a Deus a beatificação de Dom Viçoso

Senhor Jesus Cristo, glória dos vossos sacerdotes, Bom Pastor que destes a vida pelas vossas ovelhas, nós vos agradecemos pelas virtudes e dons com que vos dignastes adornar a alma do grande bispo, Dom Antônio Ferreira Viçoso, para fazer dele um modelo luminoso de defensor da Igreja, reformador do clero e santificador do povo cristão.

Vós que prometestes glorificar aqueles que vos servirem, dignai-vos glorificar, com a honra dos altares, se for para a maior glória da Santíssima Trindade e honra do vosso Sacerdócio, este vosso servo, e concedei-nos, para esse fim, por sua intercessão junto de Vós, a graça que confiantemente vos pedimos.

APOIO



FACULDADE
DOM LUCIANO MENDES



ARQUIDIOCESE
DE MARIANA – MG



PREFEITURA DE MARIANA
SECRETARIA DE CULTURA
E TURISMO

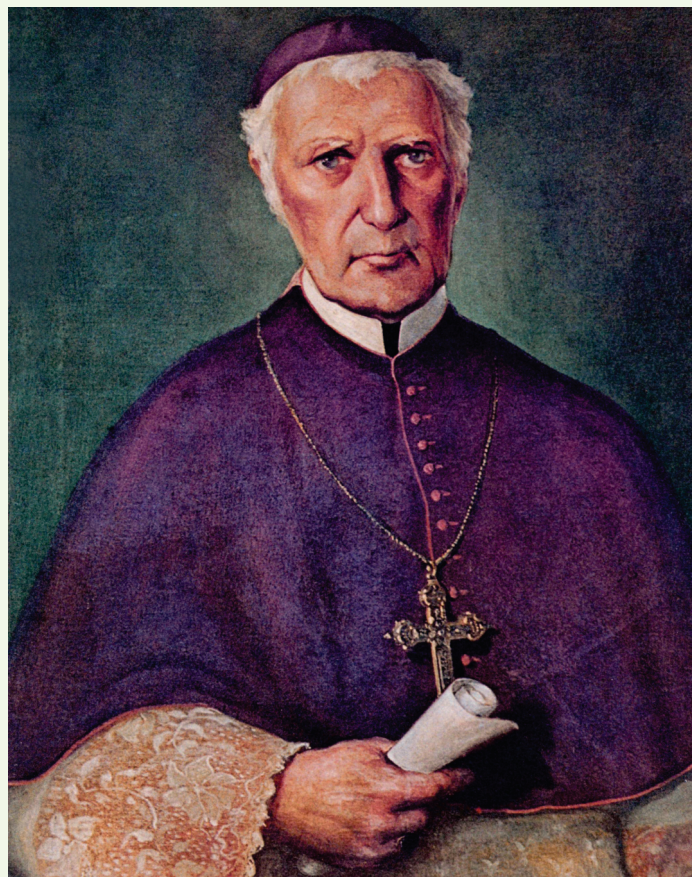
Ilustrações:

MAPA DE PENICHE: https://www.researchgate.net/figura/Mapa-historico-de-Peniche-provavelmente-atribuivel-ao-seculo-XVIII-de-autor_fig5_280937501
ESTÁTUA DE DOM VIÇOSO: <https://gopeniche.com/listings/igreja-de-nossa-senhora-da-ajuda-peniche>. Baixada em 4 de maio de 2021.
IMAGEM DE VIÇOSA: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>. Baixada em 4 de maio de 2021
FOTO DO “PADRE VIÇOSO”: Acervo do Museu da Inconfidência, Ouro Preto

Adquira a edição comemorativa da obra-prima de D. Silvério

Vida de
**Dom Antônio
Ferreira Viçoso**
Bispo de Mariana e Conde da Conceição

Disponível para venda
www.faculdadedomluciano.com.br



NOS PASSOS DE

Dom Viçoso

Diagramação e impressão:
Editora Dom Viçoso
(31) 3557-1233

Tiragem: 2.000 exemplares

Responsável: Pe. José Carlos dos Santos

Redatores: Bruno César de Matos
Diégo Souza Almeida
Eduardo Lucas Rocha
Leonardo dos Santos Moreira
Moisés Galinari Tôres
Rômulo Tadeu Vieira Ribeiro
Vinícius Fabiano Lima Silva

Revisão: Ivete Hosken